A EMIGRAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL PARA O BRASIL ATRAVÉS DOS LIVROS DE REGISTO DE PASSAPORTES DO GOVERNO CIVIL DO PORTO (1935-1945)

Paulo Amorim
Sílvia Braga

INTRODUÇÃO

As migrações constituem um dos fenómenos mais importantes das Relações Internacionais. Sendo uma constante multissecular da História de Portugal e incontornável no estudo das relações Portugal-Brasil pelo seu impacto aos níveis político, económico e social, escolhemos como objecto de estudo deste trabalho, a análise e caracterização da emigração do Norte de Portugal para o Brasil desde meados da década de trinta até ao fim da Segunda Guerra Mundial (1935-1945), através do levantamento, tratamento e análise dos dados recolhidos nos *Livros de registo de passaportes* do Governo Civil do Porto que integram o acervo documental do Arquivo Distrital do Porto. Recorrendo a métodos estatísticos de interpretação dos dados obtidos é esboçado um perfil do emigrante do Norte de Portugal para o Brasil, dando conta do volume dos efectivos migratórios e da sua importância no movimento migratório português, da sua distribuição por género, por estado civil, por grupos etários, por naturalidade, pela sua classificação socio-profissional e por destino. A evolução dos fluxos migratórios, neste período, reflectem condicionalismos endógenos e exógenos resultantes da evolução política e económica internacional e nacional, que simultaneamente são factores de repulsa e atracção que potenciam e se reflectem na emigração portuguesa para o Brasil, num período particular da História – crise económica internacional, a Guerra Civil de Espanha e a Segunda Guerra Mundial – em que a emigração transatlântica é condicionada, assistindo-se a uma redução acentuada do volume de efectivos emigratórios portugueses para o Brasil.

1. VOLUME DOS EFECTIVOS MIGRATÓRIOS REGISTADOS PELO GOVERNO CIVIL DO PORTO PARA O BRASIL E A SUA IMPORTÂNCIA RELATIVA NO CONTEXTO NACIONAL.

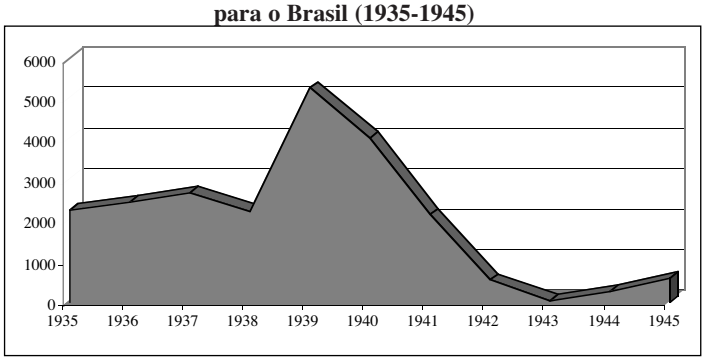
O período compreendido entre 1935 e 1945, que constitui o objecto de estudo desta investigação, apresenta uma das maiores quebras do movimento

migratório português para o Brasil da história contemporânea portuguesa como podemos constatar no Quadro e Gráfico n.º 1, registando-se apenas 22 478 emigrantes que solicitaram passaporte junto do Governo Civil do Porto, tendo o Brasil como destino. Não foram, assim, contabilizados os *registos de passaportes* para outras partes do mundo.

Quadro n.º 1 – Volume dos efectivos migratórios registados pelo Governo Civil do Porto para o Brasil (1935-1945)

Ano	N.º de emigrantes	%
1935	2 254	10%
1936	2 456	11%
1937	2 698	12%
1938	2 226	10%
1939	5 271	23%
1940	4 029	18%
1941	2 150	10%
1942	530	2%
1943	28	0%
1944	245	1%
1945	591	3%
Total	**22 478**	**100%**

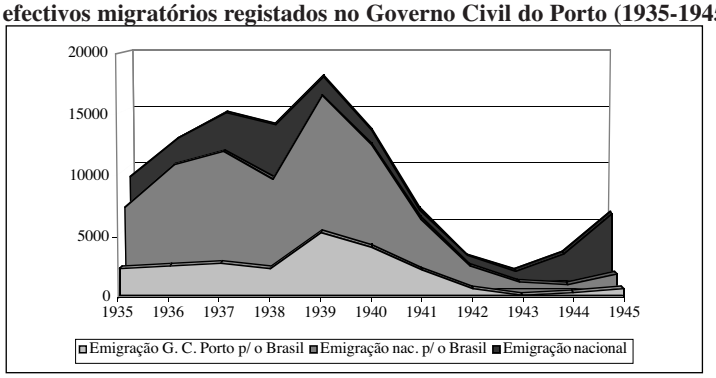
Gráfico n.º 1 – Volume dos efectivos migratórios registados pelo Governo Civil do Porto para o Brasil (1935-1945)



Quadro n.º 2 – Volume dos efectivos migratórios nacionais comparados ao volume dos efectivos migratórios registados no Governo Civil do Porto (1935-1945)

Ano	Emigração nacional			Emigração Registada no Governo Civil do Porto com destino ao Brasil		
	Total	Com destino ao Brasil	% do Total Nacional com destino ao Brasil	Total	% do Total Nacional	% do Total Nacional com destino ao Brasil
1935	9 140	6 917	76%	2 254	26%	33%
1936	12 484	10 470	84%	2 456	21%	23%
1937	14 667	11 613	79%	2 698	20%	23%
1938	13 609	9 314	68%	2 226	18%	24%
1939	17 807	16 322	92%	5 271	30%	32%
1940	13 226	12 260	93%	4 029	30%	23%
1941	6 260	5 891	94%	2 150	34%	36%
1942	2 214	1 926	87%	530	24%	28%
1943	893	502	56%	28	3%	6%
1944	2 424	341	14%	245	10%	72%
1945	5 938	1 206	20%	591	12%	60%
Total	**98 662**	**76 762**	**78%**	**22 478**	**23%**	**29%**

Gráfico n.º 2 – Volume dos efectivos migratórios nacionais comparados ao volume dos efectivos migratórios registados no Governo Civil do Porto (1935-1945)



De acordo com a estatística nacional da emigração portuguesa, apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística[1], no período de 1935-1945 registam-se 98 662 emigrantes, dos quais 76 762 (78%) têm por destino o Brasil.

O levantamento por nós efectuado neste estudo, que diz respeito a 22 478 emigrantes abrange, assim 23% do total da emigração portuguesa deste período, e 29% do total dos efectivos migratórios nacionais para o Brasil. A redução do número de emigrantes registados no Governo Civil do Porto, acompanha, pois, a baixa da emigração legal nacional, que teve igualmente, nos anos de 1943--1944, quanto ao Brasil, os seus valores mais baixos.

1 PORTUGAL – *Anuário Demográfico*: 1946. Lisboa: Tipografia Portuguesa, 1947.

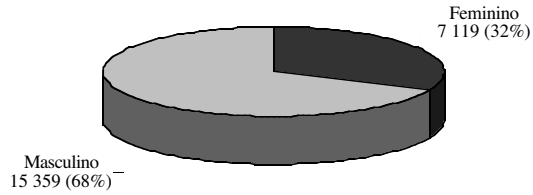
2. DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL POR GÉNERO

A análise dos *registos de passaportes* do Governo Civil do Porto permite-nos efectuar a distribuição dos emigrantes por sexo ou género, constatando-se que 15 359 (68,33% dos titulares) são do sexo masculino, e apenas 7119 (31,67% dos titulares) são do sexo feminino. O número de titulares do sexo masculino corresponde a mais do dobro dos titulares do sexo feminino. Esta redução no número de mulheres, para além das restrições jurídicas já previstas na lei portuguesa, pode ter ficado a dever-se à insegurança internacional que é despoletada com o início da Segunda Guerra Mundial. Por um lado, não podia ser acautelada a navegação segura, por outro, as dificuldades económicas acrescidas com uma guerra na Europa que tomaria proporções mundiais e as consequentes carências no que respeita ao abastecimento, que mais tarde ou mais cedo se iriam agravar, levaram os homens a arriscar tentar a sua sorte no outro lado do Atlântico.

Quadro n.º 3 – Distribuição dos efectivos migratórios por género (1935-1945)

Género	N.º de emigrantes	%
Feminino	7 119	31%
Masculino	15 359	68%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 3 – Distribuição dos efectivos migratórios por género (1935-1945)



Do total de efectivos migratórios femininos podemos depreender que se tratará, tanto de mulheres com intenção de se reunirem com os maridos já estabelecidos no Brasil, como daqueles que emigram juntamente com eles. O modelo de passaporte individual dificulta a percepção dos agrupamentos familiares, já que não são feitas referências ao agregado familiar, nem existem, muitas vezes, nos registos um apelido comum. Quanto às mulheres solteiras, deduzimos que seguem juntamente com os seus familiares, ou que se vão juntar às respectivas famílias no destino, estando também incluídas as crianças e as menores de 16 anos, cujo estado civil não foi indicado nos *registos de passaportes*.

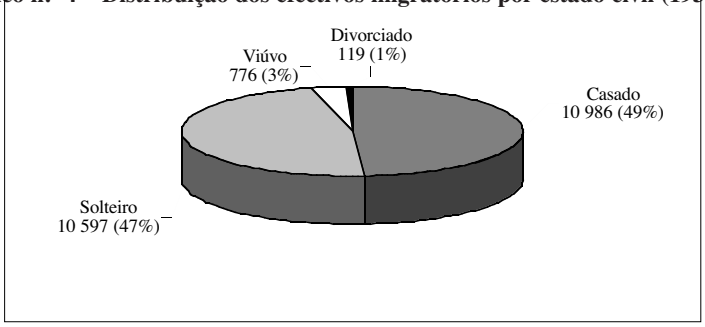
3. DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL POR ESTADO CIVIL

Com base na análise dos *registos de passaportes* do Governo Civil do Porto (1935-1945) pudemos realizar a sua distribuição por estado civil, o que nos permite conhecer, em termos percentuais, o peso relativo dos casados, solteiros, viúvos e divorciados.

Quadro n.º 4 – Distribuição dos efectivos migratórios por estado civil (1935-1945)

Estado civil	N.º de emigrantes	%
Casado	10 986	49%
Solteiro	10 597	47%
Viúvo	776	3%
Divorciado	119	1%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 4 – Distribuição dos efectivos migratórios por estado civil (1935-1945)



No que diz respeito ao estado civil dos 22 478 titulares de passaportes registados com destino ao Brasil, 10 986 são casados, o que representa 49% do total de emigrantes; 10 597 são solteiros, representando 47% do total, incluindo-se neste grupo as crianças e os menores de 16 anos cuja identificação do estado civil não vem discriminada no respectivo registo. Observam-se 776 titulares viúvos, o que equivale a cerca de 3% dos emigrantes, e contabilizam-se ainda 119 titulares de passaportes divorciados, correspondendo a aproximadamente 0,5% do total, assistindo-se, neste período, a uma tendência para a mudança de mentalidade e uma gradual diminuição do preconceito em relação ao divórcio.

4. DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL POR GRUPOS ETÁRIOS

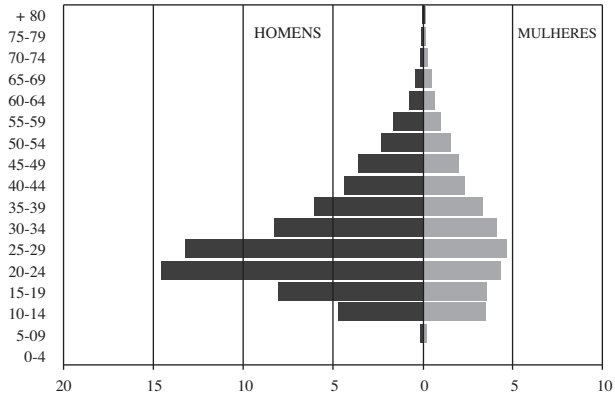
As fontes consultadas permitem-nos, também, efectuar a distribuição dos 22 478 titulares de passaportes por grupos etários.

No Quadro n.º 5 apresentamos as idades dos emigrantes agrupadas em intervalos de 5 anos, tanto dos homens como das mulheres. Destacamos que a tendência das idades, nas mulheres, acompanha a dos homens. Pela análise do quadro constituído verificamos que a mediana encontra-se entre os indivíduos com idades compreendidas entre os 20-24 anos, logo seguido pelo grupo etário compreendido entre os 25-29 anos, abrangendo estes dois grupos 37% do total dos titulares de passaportes. Destes dados pode-se inferir que a emigração exige gente jovem, mas que também partem crianças, adolescentes e idosos que viajam geralmente na companhia de familiares, ou que se pretendem reunir com a família já instalada no Brasil. A percentagem de população jovem até aos 19 anos corresponde a 20% do total de emigrantes. Incluídos neste valor encontram-se os menores de 14 anos, normalmente familiares, viajando na companhia da família ou pretendendo reunir com a mesma já instalada no Brasil, e que representam aproximadamente 9% do total de emigrantes. O grupo etário 15-19 anos de idade representa quase 12%, sendo constituído, na sua maioria, por jovens já com alguma experiência profissional ou, pelo menos, aprendizes nalgum ofício, quando não estudantes. Os adultos com mais de 50 anos revelam estar abaixo dos 10% do total dos titulares de passaportes.

Quadro n.º 5 – Distribuição dos efectivos migratórios por grupos etários (1935-1945)

Idade	Número de Emigrantes		Total	%
	Masculino	Feminino		
0 – 4	6	5	11	0,05%
5 – 9	41	46	87	0,39%
10 – 14	1 054	767	1 821	8,10%
15 – 19	1 811	785	2 596	11,55%
20 – 24	3 260	961	4 221	18,78%
25 – 29	2 976	1 038	4 014	17,86%
30 – 34	1 850	916	2 766	12,31%
35 – 39	1 355	734	2 089	9,29%
40 – 44	974	531	1 505	6,70%
45 – 49	820	448	1 268	5,64%
50 – 54	535	335	870	3,87%
55 – 59	362	224	586	2,61%
60 – 64	162	136	298	1,33%
65 – 69	99	100	199	0,89%
70 – 74	36	52	88	0,39%
75 – 79	15	34	49	0,22%
80 – 84	2	5	7	0,03%
85 – 89	0	2	2	0,01%
90 – 94	1	0	1	0,01%
Total	**15 359**	**7 119**	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 5 – Distribuição dos efectivos migratórios por grupos etários (1935-1945)



Deste modo, de acordo com esta análise, podemos concluir que estamos perante uma população emigrante jovem, constituída maioritariamente por adultos, ou seja, por emigrantes em idade activa, pelo que admitimos ser uma emigração que procura, fundamentalmente, encontrar no Brasil trabalho e rendimentos para a subsistência e sustento da família.

5. DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL POR NATURALIDADE

A análise dos *registos de passaportes* permitiu-nos apurar a naturalidade de todos os 22 478 titulares de passaportes que requereram o seu passaporte no Governo Civil do Porto com destino ao Brasil, entre 1935 e 1945.

Privilegiámos a naturalidade dos titulares dos passaportes e não a sua residência, uma vez que, na generalidade, os emigrantes declaram a sua residência no distrito do Porto, de acordo com as directivas legais que estipulavam a obrigatoriedade de solicitação do passaporte no Governo Civil da naturalidade ou residência dos que pretendiam emigrar.

Do leque dos 342 concelhos de naturalidade declarados – no continente, ilhas e estrangeiro – como África (sobretudo as colónias portuguesas de Angola, Moçambique e Santo Tomé e Príncipe), Alemanha, América do Norte, Brasil, Espanha, França e Timor, entre outros, destacámos os 40 concelhos mais representativos da naturalidade dos emigrantes.

Optámos por indicar os 40 concelhos mais representativos, em primeiro lugar por uma questão de critério, ou seja, estes são os 40 concelhos que registam um número de emigrantes superior a três dígitos, e em segundo lugar, de forma a ser possível percepcionar mais facilmente a razão pela qual nos referimos neste trabalho ao Norte de Portugal e não apenas ao concelho do Porto. Efectivamente, agrupámos no indicador "outros concelhos" cerca de três cen-

tenas de municípios tanto do Norte de Portugal como de outras regiões do país, mas que individualmente apresentam muito fraca representatividade (inferior a 1% cada um), apesar de, no seu todo, assumirem 33% da totalidade de titulares de passaportes.

Verifica-se através do Quadro e Gráfico n.º 6 que a maioria dos emigrantes são, a um primeiro nível, naturais do distrito do Porto e, em seguida, do Norte de Portugal, uma vez que 7 423 (33%) dos mesmos lhe diz respeito, sendo 461 (2%) de Amarante, 654 (3%) de Baião, 226 (1%) de Felgueiras, 534 (2%) de Gondomar, 211 (1%) de Lousada, 360 (2%) da Maia, 327 (1%) do Marco de Canaveses, 317 (1%) de Matosinhos, 183 (1%) de Paços de Ferreira, 321 (1%) de Paredes, 380 (2%) de Penafiel, 998 (4%) do Porto, 799 (4%) da Póvoa de Varzim, 358 (2%) de Santo Tirso, 155 (1%) de Valongo, 600 (3%) de Vila do Conde e 539 (2%) de Vila Nova de Gaia.

Dos 22 478 registos levantados verificámos que o concelho do Porto se destaca como a maior fonte de mão-de-obra para o Brasil (4%), seguindo-se os concelhos de Cinfães (4%), Póvoa de Varzim (4%), Resende (3%), Baião (3%) e Vila do Conde (3%). Estes seis concelhos representam 21% do total de efectivos migratórios para o Brasil registados pelo Governo Civil do Porto. Contudo, podemos dizer que todo o Norte de Portugal se encontra representado.

Quadro n.º 6 – Distribuição dos efectivos migratórios por naturalidade (1935-1945)

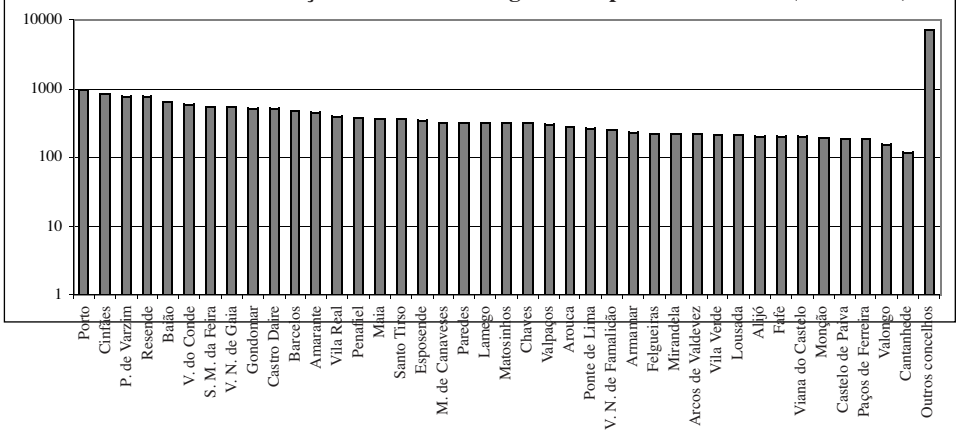
Concelho	N.º de emigrantes	%
Porto	998	4,44%
Cinfães	871	3,87%
Póvoa de Varzim	799	3,55%
Resende	771	3,43%
Baião	654	2,91%
Vila do Conde	600	2,67%
Santa Maria da Feira	547	2,43%
Vila Nova de Gaia	539	2,40%
Gondomar	534	2,38%
Castro Daire	527	2,34%
Barcelos	485	2,16%
Amarante	461	2,05%
Vila Real	397	1,77%
Penafiel	380	1,69%
Maia	360	1,60%
Santo Tirso	358	1,59%
Esposende	343	1,53%
Marco de Canaveses	327	1,45%
Paredes	321	1,43%
Lamego	320	1,42%
Matosinhos	317	1,41%
Chaves	315	1,40%
Valpaços	305	1,35%

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 6 – Distribuição dos efectivos migratórios por naturalidade (1935-1945) *(continuação)*

Concelho	N.º de emigrantes	%
Arouca	278	1,24%
Ponte de Lima	269	1,20%
Vila Nova de Famalicão	260	1,15%
Armamar	234	1,04%
Felgueiras	226	1,00%
Mirandela	225	1,00%
Arcos de Valdevez	221	0,98%
Vila Verde	212	0,94%
Lousada	211	0,94%
Alijó	209	0,93%
Fafe	209	0,93%
Viana do Castelo	207	0,92%
Monção	197	0,87%
Castelo de Paiva	191	0,85%
Paços de Ferreira	183	0,81%
Valongo	155	0,69%
Cantanhede	121	0,54%
Outros Concelhos	7 341	32,70%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 6 – Distribuição dos efectivos migratórios por naturalidade (1935-1945)



6. CLASSIFICAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL

A partir dos *registos de passaportes*, foi-nos possível apurar a classificação socioprofissional dos emigrantes que os solicitaram junto do Governo Civil do Porto para rumarem ao Brasil nos anos de 1935-1945.

Através destas fontes, podemos verificar que existe um elenco muito extenso de denominações das actividades socioprofissionais dos emigrantes registados – excedendo as trezentas e oitenta designações – atendendo a que os funcionários que registavam os emigrantes usavam, por vezes, critérios distintos quanto à profissão daqueles que pretendiam levantar os seus passaportes. Face a esta realidade, agrupámos diferentes designações de uma profissão numa só categoria, fazendo equivaler, por exemplo, os lavradores e os trabalhadores agrícolas a agricultores; os pescadores e os marinheiros a marítimos; os tamanqueiros a sapateiros; as modistas a costureiras; os manipuladores de pão e os confeiteiros a padeiros; os caiadores, os estucadores, os pintores e os trolhas a trabalhadores da construção civil; os joalheiros, os cravadores e os relojoeiros a ourives, entre outros.

Mantivémos autónomas as categorias dos comerciantes (que integram os negociantes) e dos empregados comerciais, já que configuram dois grupos sociais distintos, quer quanto à média das idades, quer quanto à situação económica e familiar, integrando geralmente a categoria dos empregados comerciais, os jovens solteiros.

Nesta análise das profissões, para que se consiga ter uma boa percepção das diversas categorias, optámos por levar em consideração as profissões que registam mais de 10 emigrantes nelas inseridos, o que nos permite inclusive, fazer mais facilmente uma avaliação comparativa das profissões mais ou menos comuns ligadas à emigração do Norte de Portugal.

Para este estudo, foram apenas contabilizados os emigrantes que referem exercer uma actividade, sendo que não contabilizámos neste grupo os profissionalmente inactivos, os estudantes, os menores, e as domésticas que, embora não sejam contemplados como uma categoria profissional, totalizam 3 214 titulares de passaportes.

Quadro n.º 7 – Distribuição dos efectivos migratórios por classificação socioprofissional (1935-1945)

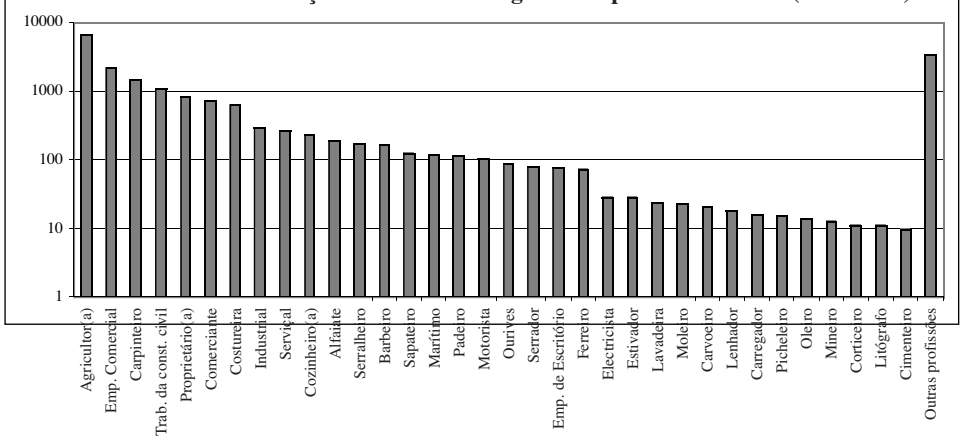
Profissão	N.º de emigrantes	%
Agricultor(a)	6 713	34,85%
Empregado(a) Comercial	2 195	11,39%
Carpinteiro	1 431	7,43%
Trabalhador da construção civil	1 053	5,47%
Proprietário(a)	836	4,34%
Comerciante	719	3,73%
Costureira	629	3,27%
Industrial	297	1,54%
Serviçal	263	1,37%
Cozinheiro(a)	238	1,24%
Alfaiate	190	0,99%
Serralheiro	170	0,88%
Barbeiro	161	0,84%
Sapateiro	125	0,65%

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 7 – Distribuição dos efectivos migratórios por classificação socioprofissional (1935-1945) *(continuação)*

Profissão	N.º de emigrantes	%
Marítimo	122	0,63%
Padeiro	112	0,58%
Motorista	104	0,54%
Ourives	89	0,46%
Serrador	79	0,41%
Empregado de Escritório	75	0,39%
Ferreiro	74	0,38%
Electricista	29	0,15%
Estivador	28	0,15%
Lavadeira	24	0,12%
Moleiro	23	0,12%
Carvoeiro	21	0,11%
Lenhador	18	0,09%
Carregador	16	0,08%
Picheleiro	15	0,08%
Oleiro	14	0,07%
Mineiro	13	0,07%
Corticeiro	11	0,06%
Litógrafo	11	0,06%
Cimenteiro	10	0,05%
Outras profissões	3 356	17,42%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 7 – Distribuição dos efectivos migratórios por naturalidade (1935-1945)



Se observarmos as diferentes profissões mencionadas nos pedidos de passaporte, apesar do sector terciário contar com 30% do volume global de titulares de passaportes, verificamos que o sector que mais contribuiu com mão-de-obra activa para o Brasil foi o sector primário (43% do total) – composto por 6 713 agricultores, 122 marítimos, 18 lenhadores e 13 mineiros.

O sector secundário, que corresponde a 27% dos emigrantes profissionalmente activos, está representado por 4 164 emigrantes, destacando-se os carpinteiros (1 431) e os trabalhadores da construção civil (1 053).

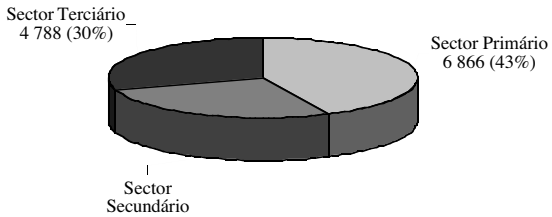
Observando o quadro construído e o respectivo gráfico, constatamos facilmente que os agricultores são, de facto, os que mais peso têm na emigração registada pelo Governo Civil do Porto, entre 1935 e 1945, representando 35% da totalidade dos titulares que exercem actividade profissional.

Isto demonstra bem a estrutura económica em que assentava a economia portuguesa neste período. A agricultura é o sector predominante, a revelar as dificuldades com que o país se defrontava, sobretudo, devido a uma industrialização lenta e tardia comparativamente aos restantes países europeus.

Quadro n.º 8 – Distribuição dos efectivos migratórios por sector de actividade (1935-1945)

Sector	N.º de emigrantes	%
Sector Primário	6 866	43%
Sector Secundário	4 254	27%
Sector Terciário	4 788	30%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 8 – Distribuição dos efectivos migratórios por sector de actividade (1935-1945)



É importante realçar também que a maior parte da emigração registada através dos livros de *registo de passaportes* é, como vimos, proveniente de regiões do Norte de Portugal e não apenas da cidade do Porto. Ou seja, esses emigrantes eram originários de zonas rurais, ou pelo menos de regiões menos dinâmicas economicamente, onde a actividade predominante era a agricultura. Instalar-se-iam na zona urbanizada do Porto, procurando novas oportunidades de trabalho, ou simplesmente deslocar-se-iam a esta cidade para fazerem o pedido de passaporte quando não o conseguissem fazer na sua área de residência.

Os empregados comerciais (2 195) são, de seguida, os mais representativos (11%) que, como referimos, correspondem a uma camada jovem, interessada em procurar além-fronteiras maior sustento para ajudar as suas famílias. O comércio é a actividade predominante na cidade do Porto, verificando-se que os naturais desta cidade são a fatia mais representativa da totalidade de titulares empregados na área comercial.

7. DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR DESTINO NO BRASIL

Foi-nos possível apurar o destino, no Brasil, dos 22 478 emigrantes registados no Governo Civil do Porto, neste período.

De acordo com a informação registada nos passaportes, o Rio de Janeiro constitui o porto de chegada privilegiado pelos nossos emigrantes, com 15 909 (70%) pedidos de passaporte para esse Estado. O Estado de São Paulo é o destino imediatamente preferido (21%), contando com 4 877 emigrantes.

Pará, Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Sul e Baía são destinos escolhidos por (6%) 1 290 dos emigrantes.

"Outros destinos no Brasil" (2%) engloba destinos de pouca expressão quantitativa como Ceará e Paraná, entre outros.

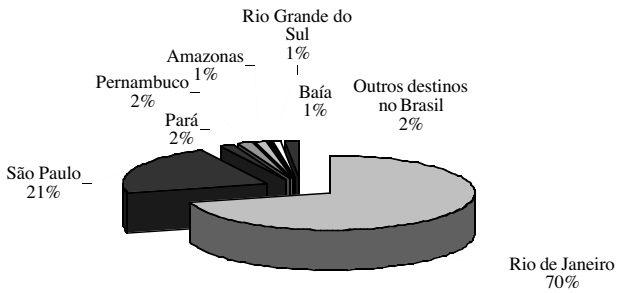
No entanto, não podemos esquecer que os valores apresentados nem sempre se assumem como os reais trilhos que, após a chegada, os emigrantes percorriam. É manifestamente difícil conhecer os pormenores dos seus trajectos, após a chegada ao destino, pelo que estes dados reflectem somente "a porta de entrada" dos emigrantes no Brasil. Isto é, os portugueses, chegados ao porto de destino, tanto podiam acabar por se fixar nessas cidades portuárias, como podiam decidir deslocar-se para outras regiões, à procura de uma oportunidade de trabalho. Também não será descabido imaginar que muitos teriam a intenção, não de se estabelecer nas cidades onde aportavam, mas procurar chegar, a partir dali, ao seu destino principal, com vista a reunir com a família ou amigos, ou seguir em direcção a localidades onde tivessem conseguido contrato de trabalho através das agências em Portugal.

Importa realçar que, apesar disto, Rio de Janeiro e São Paulo eram os Estados, cujas principais cidades se encontravam em franca expansão industrial, onde a maioria dos emigrantes (92%) se instalava, ansiando ter a sorte de ver surgir uma oportunidade de trabalho. E são efectivamente estes os Estados, onde ainda hoje as comunidades de origem portuguesa são mais numerosas.

Quadro n.º 9 – Distribuição dos efectivos migratórios por destino no Brasil (1935-1945)

Destinos no Brasil	N.º de emigrantes	%
Rio de Janeiro	15 909	70%
São Paulo	4 877	21%
Pará	385	2%
Pernambuco	344	2%
Amazonas	254	1%
Rio Grande do Sul	173	1%
Baía	164	1%
Outros destinos no Brasil	372	2%
Total	**22 478**	**100%**

Gráfico n.º 9 – Distribuição dos efectivos migratórios por destino no Brasil (1935-1945)



CONCLUSÃO

O contacto estabelecido entre os diferentes povos, as diversas culturas e civilizações ao longo do tempo, permite-nos perceber o mundo como ele hoje se nos apresenta, entender as relações entre os Estados, os laços que os unem, o intercâmbio e as trocas que realizam, compreender que, mesmo antes da revolução dos transportes ocorrida no século XIX e a sua sofisticação ao longo do século XX, a distância não constituiu, de modo algum, um obstáculo à comunicação e à interligação sociocultural entre as Nações, cujas consequentes interdependências económicas e tecnológicas verificadas actualmente são delas resultado. É nesta perspectiva que as migrações representam um dos fenómenos mais significativos das relações internacionais.

Portugal é disso exemplo, uma vez que os portugueses foram dos povos que mais precocemente se lançaram em movimentos migratórios internacionais. O império português mantido durante séculos nos quatro cantos do mundo comprova-o. Muito embora os fluxos migratórios contemporâneos difiram inteiramente nas motivações, comparativamente à época dos Descobrimentos, colonialismo e imperialismo, julgamos pertinente dar relevo à intensidade das migrações portuguesas em meados do século XX e a sua evolução, sobretudo no período em que nos debruçámos (1935-1945), já que se trata de uma fase pouco estudada no que respeita a este tema.

Se a imigração em Portugal se reveste de especial importância nas últimas décadas, a verdade é que a emigração portuguesa para o Brasil marcou profundamente a sociedade da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX. Ela inseriu-se, afinal, no fenómeno das grandes migrações europeias desta época, que se dirigiam fundamentalmente para o continente americano.

O nosso trabalho procurou, neste sentido, dar um contributo rigoroso e original para o conhecimento da emigração portuguesa no século XX com destino ao Brasil, ou seja, para um país que acolhia mais de 90% dos emigrantes do Norte de Portugal. Para o efeito, analisámos a emigração saída pelo distrito do Porto no período compreendido entre 1935 e 1945 e em que, por via da afluên-

cia e instalação nesta cidade de gentes das mais diversas regiões do Norte de Portugal, solicitando ao Governo Civil do Porto passaporte para o Brasil, estamos em condições de falar de uma emigração que, justamente, diz respeito a toda essa região.

O estudo realizado, baseado em fontes originais como são os *Livros de registo de passaportes* do Governo Civil do Porto, permitiu-nos, então, perceber que a emigração do Norte de Portugal, entre 1935 e 1945, acompanhou as tendências do fenómeno migratório nacional e europeu, que se pautou por um decréscimo acentuado nos efectivos migratórios, fruto da grave recessão económica, provocada pela crise de 1929, e do agravamento do clima de tensão entre as potências europeias, que desencadeou a Segunda Guerra mundial, numa época em que as disputas ideológicas tomavam proporções mais sérias, mas que manteve a histórica e tradicional referência do Brasil como destino privilegiado da emigração portuguesa.

Analisados os dados levantados relativos aos *registos de passaportes* no período entre 1935 e 1945, estamos em condições de concluir mais concretamente que, de um universo de 22 478 passaportes com destino ao Brasil, registados pelo Governo Civil do Porto, este representa 23% da emigração total nacional verificada no mesmo período. Simultaneamente, da emigração nacional registada para o Brasil entre 1935 e 1945, aquela que foi registada pelo Governo Civil do Porto também para o Brasil representou 29% desse total.

Quanto à sua caracterização, podemos dizer que a emigração do Norte de Portugal, entre 1935 e 1945, registada pelo Governo Civil do Porto, se tratou de uma emigração essencialmente masculina (68%), equilibrada entre os solteiros e os casados (47% de solteiros para 49% de casados do total de emigrantes para o Brasil), com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos de idade (17% do total registado), oriunda predominantemente dos concelhos de Porto, Cinfães, Póvoa de Varzim e Resende (15% do total de emigrantes registados) e maioritariamente ligada ao sector primário (43% da população activa considerada no nosso estudo), sendo a agricultura a actividade mais representada (35%).

Verificámos que os destinos preferenciais e mais significativos foram, também de acordo com a orientação de décadas anteriores, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que acolheram mais de 92% da emigração registada pelo Governo Civil do Porto.

Em modo de conclusão, relevamos o facto de os *Livros de registo de passaportes* que serviram de suporte ao nosso estudo corresponderem, assim, a fontes históricas incomparáveis. É uma documentação original, totalmente excepcional no contexto europeu, à qual tivemos o privilégio de aceder, e cuja informação recolhida torna este trabalho único quanto à temática da emigração portuguesa contemporânea.

FONTES

Fontes manuscritas

Arquivo Distrital do Porto – *Livros de registo de passaportes do Governo Civil do Porto*, livros 3492 a 3512. 1935-1939 (27 volumes).

Arquivo Distrital do Porto – *Maços com Processos de Passaportes*, maços 2207 a 2332 (67 maços); Maços 2255 a 2332, 1935-1939 (146 maços).

Fontes impressas

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística. 1940-1946 e 1951. *Anuário Demográfico*. Lisboa: Tipografia Portuguesa. 8 volumes.

BIBLIOGRAFIA

Monografias

ARROTEIA, Jorge Carvalho, 2006 – *A emigração portuguesa: síntese histórica e geográfica*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

BAGANHA, Maria Ioannis; PEREIRA, Miriam Pereira; SILVA, Maria Beatriz Nizza da; MARANHÃO, M. José (orgs.), 1993 – *Emigração e Imigração em Portugal*. Algés: Fragmentos.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark, 2003 – *The age of migration*. New York: Palgrave Macmillan.

FAUSTO, Boris, 2004 – *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

GONÇALVES, Williams da Silva, 2003 – *O Realismo da Fraternidade Brasil-Portugal: Do Tratado de Amizade ao caso Delgado*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, 2001 – *Imigração Portuguesa no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec.

OLIVEIRA, César, 1991 – Da ditadura militar à implantação do salazarismo, in REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa. vol. IV.

PEREIRA, Miriam Halpern, 1981 – *A Política Portuguesa de Emigração: 1850-1930*. Lisboa: A Regra do Jogo.

ROSAS, Fernando, 1992 – Portugal e o Estado Novo (1930-1960), in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. vol. XII.

ROSAS, Fernando, 1994 – O Estado Novo (1929-1974), in MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores. vol. VII.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, 2003 – *História de Portugal (1941-1951)*. Lisboa: Editorial Verbo. vol. XV.

SERRÃO, Joel, 1974 – *A Emigração Portuguesa. Sondagem histórica*. 4.ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

SERRÃO, Joel, 1976 – *Testemunhos sobre a Emigração Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

SOUSA, Fernando; MARTINS, Ismenia (org.), 2006 – *Portugueses no Brasil: Migrantes em dois atos*. Rio de Janeiro: Muiraquitã.

SOUSA, Fernando; MARTINS, Ismenia, PEREIRA, Conceição Meireles (orgs.), 2007 – *A Emigração Portuguesa para o Brasil*. Porto: CEPESE/Edições Afrontamento.

SOUSA, Fernando; MATOS, Maria Izilda; HECKER, Alexandre (org.), 2008 – *Deslocamentos e histórias: os Portugueses*. São Paulo: EDUSC.

Artigos de atlas, dicionários e enciclopédias

BAGANHA, Maria Ioannis, 1996 – Emigração, in ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand Editora. vol. I.

BAGANHA, Maria Ioannis, 1999 – Emigração, in BARRETO, António; MÓNICA, Maria Filomena (coord.) – *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Livraria Figueirinhas. vol. VII.

EMIGRAÇÃO, in SERRÃO, Joel (dir.), 1971 – *Dicionário de História de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais. vol. II.

EMIGRAÇÃO, 1978, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. vol. IX.

MIGRAÇÕES, 2005, in SOUSA, Fernando (dir.) – *Dicionário de Relações Internacionais*. Porto: Edições Afrontamento, CEPESE.

Artigos de publicações em série

ALVES, Jorge Fernandes, 2000 – "Atalhos Batidos – A Emigração Nortenha para o Brasil". *Atalaia – Revista do CICTSUL,* Lisboa: Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa, n.º 6-7.

ARROTEIA, Jorge, 1981 – "Portugal e a Emigração". *Cadernos da Revista de História Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1-2, p. 7-30.

BAGANHA, Maria Ioannis, 1991 – "Uma imagem desfocada – a emigração portuguesa e as fontes sobre a emigração". *Análise Social*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 112-113, p.723-739.

MARTINS, Ismênia de Lima, 2007 – "Relações e Registros sobre a Imigração Portuguesa no Rio de Janeiro. Uma Análise Crítica das Fontes". *População e Sociedade,* Porto: CEPESE/Edições Afrontamento, n.º 14, Parte I, p.69-88.

MARTINS, Maria da Graça Lopes Fernandes, 2007 – "A Emigração do Nordeste Transmontano para o Brasil no início do Século XX". *População e Sociedade,* Porto: CEPESE/Edições Afrontamento. n.º 14, Parte I, p. 257-281

PEREIRA, Miriam Halpern, 1990 – "Algumas observações complementares sobre a política de emigração portuguesa". *Análise Social*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 108-109, p. 735-739.

PEREIRA, Miriam Halpern, 2007 – "A emigração portuguesa para o Brasil e a geo-estratégia do desenvolvimento euro-americano". *População e Sociedade,* Porto: CEPESE/Edições Afrontamento, n.º 14, Parte I, p. 41-50.

RODRIGUES, Teresa; PINTO, Maria Luís Rocha, 2002 – "Migrações no Portugal do século XX". *Ler História*, Lisboa: ISCTE. n.º 43, p. 179-202

SOUSA, Fernando, 2007 – "A União Europeia e as migrações". *Lusíada. Relações Internacionais*, Lisboa: Universidade Lusíada Editora, n.º 6-8, p. 17-29.

SOUSA, Fernando; MATOS, Maria Izilda; HECKER, Alexandre (orgs.), 2008 – "A Emigração do Norte de Portugal para o Brasil: uma primeira abordagem (1834-1950)". *Deslocamentos e Histórias: os Portugueses*, São Paulo: EDUSC/CEPESE, p. 27-34.

Artigos de publicações em série electrónicas

ARROTEIA, Jorge Carvalho, 2001a – "As comunidades portuguesas no mundo". *Revista JANUS 2001 – Anuário de Relações Exteriores* [em linha]. Lisboa: Observatório de Relações Exteriores da Universidade Autónoma de Lisboa e jornal *Público*. [referência de 24 de Maio de 2008]. Disponível na Internet em http://www.janusonline.pt/portugal_mundo/port_2001_3_2_1_h.html.

ARROTEIA, Jorge Carvalho, 2001b – "Aspectos da emigração portuguesa". *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales* [em linha]. [referência de 18 de Março de 2008]. Disponível na Internet em http://www.ub.es/geocrit/sn-94-30.htm.

OLIC, Nelson Bacic, 2002 – "Fluxos migratórios contemporâneos". *Revista PANGEA, Quinzenário de Política, Economia e Cultura* [em linha]. [referência de 10 de Maio de 2008]. Disponível na Internet em http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=132&ed=4.